

EDUCAÇÃO CRÍTICA E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA

Antonio Felipe Beserra¹

RESUMO: O artigo "Educação Crítica e a Construção do Sujeito Autônomo: Uma Abordagem Filosófica" examina a educação como um meio de formar sujeitos críticos e autônomos através de uma análise filosófica baseada nas contribuições de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004). Nesse contexto, o estudo busca investigar como a educação crítica pode promover a autonomia intelectual e moral dos indivíduos, contrastando com modelos que reduzem a educação a um simples treinamento técnico. Além disso, utiliza uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e realiza uma revisão sistemática das obras desses teóricos para entender suas contribuições para a educação crítica. Para mais, os resultados evidenciam que Freire (1970) propõe uma pedagogia dialógica e participativa essencial para a conscientização crítica e a transformação social, desafiando o modelo bancário de educação. Kant (1785) oferece uma base filosófica para a autonomia moral, enfatizando a importância de agir conforme princípios racionais universais, e Giroux (2004) critica a redução da educação a um treinamento técnico, defendendo que ela deve fomentar a reflexão crítica e o engajamento social. Assim, as conclusões acentuam que a educação crítica, conforme as abordagens de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004), deve ultrapassar a simples transmissão de conhecimentos e promover a formação de indivíduos como agentes de transformação social, oferecendo um modelo consistente para reimaginar a educação como um processo de emancipação e desenvolvimento crítico, alinhado com princípios de liberdade, dignidade e justiça.

479

Palavras-chave: Educação Crítica. Paulo Freire. Emancipação. Autonomia. Immanuel Kant.

ABSTRACT: The article "Critical Education and the Construction of the Autonomous Subject: A Philosophical Approach" examines education as a means to form critical and autonomous subjects through a philosophical analysis based on the contributions of Freire (1970), Kant (1785), and Giroux (2004). In this context, the study aims to investigate how critical education can promote the intellectual and moral autonomy of individuals, contrasting with models that reduce education to mere technical training. Furthermore, it employs a qualitative bibliographic research approach and conducts a systematic review of these theorists' works to understand their contributions to critical education. Moreover, the results highlight that Freire (1970) proposes a dialogical and participatory pedagogy essential for critical awareness and social transformation, challenging the banking model of education. Kant (1785) provides a philosophical foundation for moral autonomy, emphasizing the importance of acting according to universal rational principles, and Giroux (2004) criticizes the reduction of education to technical training, advocating that it should foster critical reflection and social engagement. Thus, the conclusions emphasize that critical education, according to the approaches of Freire (1970), Kant (1785), and Giroux (2004), should go beyond the mere transmission of knowledge and promote the formation of individuals as agents of social transformation, offering a consistent model to reimagine education as a process of emancipation and critical development, aligned with principles of freedom, dignity, and justice.

Keywords: Critical Education. Paulo Freire. Emancipation. Autonomy. Immanuel Kant.

¹Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação.

INTRODUÇÃO

A educação, como processo formativo e social, tem sido objeto de profunda reflexão filosófica e pedagógica ao longo da história. No entanto, na contemporaneidade, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de uma abordagem que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, enfocando a formação de sujeitos críticos e autônomos capazes de mudar suas realidades e colaborar para uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse contexto, o presente artigo, intitulado "Educação Crítica e a Construção do Sujeito Autônomo: Uma Abordagem Filosófica", visa explorar e analisar como a educação crítica pode servir como um meio de construção do sujeito autônomo, utilizando uma perspectiva filosófica fundamentada em Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004).

Nesse sentido, a relevância desta pesquisa se dá pela necessidade iminente de reavaliar os modelos educacionais atuais, que frequentemente diminuem a educação a um simples treinamento técnico voltado para o mercado de trabalho, visto que este enfoque muitas vezes negligencia o potencial transformador da educação como um espaço de conscientização crítica e emancipação. Diante desse cenário, é de suma importância considerar como a educação pode ser reimaginada para estimular a autonomia intelectual e moral, preparando os indivíduos para confrontar e reconfigurar as estruturas sociais existentes.

Sendo assim, a justificativa para a escolha deste tema é sustentada pela análise das abordagens filosóficas de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004), cujos conhecimentos dão uma base sólida para a compreensão da educação como um processo de construção crítica e autonomia. Nesse contexto, Freire (1970), com sua crítica ao modelo bancário de educação e sua proposta de uma pedagogia dialógica e participativa, destaca a importância da conscientização crítica e da ação transformadora. Kant (1785), por intermédio de sua concepção de autonomia moral, traz uma fundamentação filosófica que ressalta a capacidade de agir conforme princípios racionais e universais. Outrossim, Giroux (2004), ao criticar a redução da educação a um mero treinamento técnico, destaca a necessidade de uma educação que propicie a reflexão crítica e o engajamento social.

Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a educação crítica pode contribuir para a construção do sujeito autônomo, explorando as contribuições teóricas de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004). Precisamente, busca-se descrever a relação entre educação e autonomia segundo essas perspectivas filosóficas, analisar suas implicações para

a prática educacional contemporânea e identificar como essas abordagens podem informar a formação de sujeitos críticos e engajados.

Além do mais, as contribuições esperadas desta pesquisa compõem uma compreensão mais desenvolvida das dimensões da educação crítica e da autonomia, bem como a proposição de diretrizes para a prática educacional que englobam as ideias de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004). Ademais, ao oferecer uma análise filosófica e crítica dessas abordagens, o artigo pretende contribuir para a revitalização dos modelos educacionais, alinhando-os com os princípios de liberdade, dignidade e justiça.

Logo, a pesquisa procura responder à necessidade de uma educação que não unicamente informe, mas que também empodere os sujeitos a se tornarem agentes de transformação social, alinhando a prática educativa com os ideais de uma sociedade mais justa e equitativa. Por isso, a análise das perspectivas de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004) fornece uma base forte para reimaginar a educação como um meio de promover a autonomia e a responsabilidade social, reafirmando a importância de uma abordagem crítica e filosófica na formação do sujeito autônomo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulo Freire e a Educação como Conscientização Crítica

Na sua obra profícua "Pedagogia do Oprimido" (1970), o Educador Paulo Freire oferece uma perspectiva revolucionária no que tange à função da educação na formação da autonomia e na conscientização crítica dos indivíduos. Nessa contextura, para o Professor em comento, a educação vai além da mera transmissão de conteúdos, uma vez que ela deve ser um processo de libertação e transformação social. Nesse ínterim, o conceito central de sua teoria é que a educação deve estimular a conscientização crítica, capacitando os sujeitos a refletir bastante sobre suas realidades sociais e políticas, além de desenvolver um entendimento crítico de sua posição no mundo.

Além do mais, Freire (1970) tece críticas à educação tradicional, que frequentemente opera sob um modelo bancário, no qual o conhecimento é depositado nos alunos como se fossem recipientes passivos. Além disso, esse modelo, de acordo com esse autor, não só perpetua a opressão e a desumanização, mas também mantém os educandos em um estado de alienação. Em contraponto, Freire (1970) preconiza uma abordagem pedagógica alternativa que é profundamente dialógica e participativa.

Por isso, em vez de uma transferência unilateral de conhecimento, o Patrono da Educação defende um processo de construção conjunta do saber, no qual educadores e educandos colaboram na criação de conhecimento significativo. Então, esse diálogo é essencial para o desenvolvimento da consciência crítica, dado que permite que os discentes questionem e desafiem as estruturas de poder e dominação que delineiam suas vidas e suas sociedades.

De mais a mais, o conceito de conscientização crítica, ou "conscientização", é fundamental na obra de Freire (1970), pois ele descreve a conscientização como a capacidade dos indivíduos de reconhecer e entender as forças e relações sociais que impactam suas vidas, o que leva a uma conscientização ativa e engajada. Nesse sentido, esse processo é fulcral para que os sujeitos se tornem agentes de sua própria transformação e da transformação social. Para mais, a conscientização permite que os educandos percebam as injustiças e desigualdades existentes e os capacita a atuar sobre essas condições para promover mudanças significativas.

Freire (1970) também ressalta que a educação deve servir como um meio para a libertação, auxiliando os indivíduos a se emanciparem das condições de opressão e alienação. Por isso, a pedagogia crítica de Freire (1970) não se limita a preparar os alunos para o mercado de trabalho ou para a conformidade social, pois em vez disso, visa empoderá-los a desafiar e questionar as estruturas sociais injustas. Logo, a educação, sob a visão do autor, é um ato de liberdade, um processo por meio do qual as pessoas se tornam conscientes de seu potencial para transformar suas próprias vidas e a sociedade em que vivem.

Outrossim, a abordagem de Freire (1970) à educação como conscientização crítica traz uma alternativa poderosa ao modelo educacional convencional, dado que sua ênfase na construção de uma consciência crítica e na promoção da autonomia intelectual e social propicia uma compreensão profunda da educação como um instrumento de emancipação e transformação social. Destarte, ao adotar as ideias de Freire (1970), educadores podem desempenhar um papel essencial no desenvolvimento de sujeitos autônomos, capacitados para enfrentar e reimaginar as realidades sociais e políticas nas quais estão inseridos, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e equitativa.

Immanuel Kant e a Autonomia Moral

Immanuel Kant, em sua obra seminal *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785), fornece uma perspectiva filosófica crucial sobre a autonomia moral, um conceito que reflete profundamente na seara da educação crítica, visto que para Kant, a autonomia não é somente um aspecto essencial da dignidade humana, mas também a capacidade intrínseca que permite aos indivíduos agir conforme a razão e se autolegislar. Para mais, este conceito não só define a moralidade, mas também estabelece um princípio central para a educação, transformando-a em um processo de desenvolvimento integral do sujeito.

Outrossim, a autonomia, segundo o autor supracitado, é a capacidade de agir de acordo com princípios racionais e universais, em contraste com ser guiado por inclinações pessoais, desejos ou condicionamentos externos. Assim, em sua visão, a autonomia abrange a capacidade de legislar para si mesmo de acordo com a razão, implicando que os indivíduos devem ser capazes de determinar suas ações baseados em princípios morais que poderiam ser universalizados. Dessa forma, uma ação é moralmente correta se ela puder ser considerada uma lei universal que todos poderiam seguir. Esse princípio de universalização estabelece a autonomia como um fundamento da moralidade e do comportamento ético (Kant, 1785).

No contexto educacional, a filosofia kantiana propõe que a educação deve preparar os indivíduos para exercerem sua capacidade racional de forma autônoma, visto que Kant (1785) defende que a função da educação é cultivar a capacidade de julgamento e o uso da razão, permitindo que os indivíduos evoluam sua própria legislação moral interna. A educação, portanto, não se restringe à mera transmissão de conhecimentos ou habilidades técnicas. Em vez disso, deve ser um processo formativo que capacita o discente a pensar de maneira crítica, refletir sobre suas ações e tomar decisões morais informadas. Esse processo educacional visa formar indivíduos que não só conheçam as normas morais, mas que também possuam a capacidade de aplicar esses princípios em situações concretas de forma autônoma.

Além de tudo, o conceito kantiano de autonomia também reflete a dignidade humana, compreendida como o valor intrínseco do ser humano manifestado na sua capacidade de ser um agente moral autônomo, pois em termos educacionais, isso implica que a educação deve ser estruturada para reconhecer e promover a dignidade de cada indivíduo. Por isso, o processo educacional deve respeitar a capacidade do aluno de pensar e

agir de acordo com sua própria razão, preparando-o para viver conforme princípios morais universais. Isso exige que a educação não somente informe, mas também inspire e motive os alunos a desenvolverem um sentido profundo de responsabilidade moral e ética (Kant, 1785).

Dessa forma, a visão de Kant acerca da autonomia moral fornece uma base sólida para a educação crítica e a construção do sujeito autônomo, visto que ao enfatizar a capacidade de autolegislação e a importância da razão na formação moral, Kant apresenta um quadro para entender como a educação pode ser orientada para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos (Kant, 1785).

Assim, a educação não é somente um meio para a aquisição de conhecimento técnico e científico, mas também um veículo essencial para a promoção da dignidade humana e da capacidade de agir conforme os princípios éticos racionais, uma vez que ao integrar esses princípios na prática educativa, podemos formar indivíduos que não só conhecem suas responsabilidades morais, mas que também têm a capacidade de agir de maneira ética e autônoma em suas vidas pessoais e profissionais.

Henry Giroux e a Educação Crítica

Henry Giroux, em "Pedagogia e Política da Esperança" (2004), oferece uma análise profunda do papel da educação na formação de indivíduos críticos e socialmente engajados. Dessa forma, o autor assegura que a educação crítica deve transcender a mera transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas, transformando-se em um meio ativo de questionamento das formas dominantes de conhecimento e das estruturas sociais estabelecidas.

Além do mais, Giroux (2004) define a educação crítica como um espaço dinâmico, no qual onde os estudantes são incentivados não somente a absorver informações, mas a desafiar e reimaginar as narrativas hegemônicas. Nessa contextura, ele aduz que a prática educacional deve facilitar uma compreensão profunda das forças sociais e políticas que moldam a realidade dos indivíduos. Por isso, em vez de aceitar passivamente o conhecimento dominante, os estudantes devem ser estimulados a desenvolver uma postura reflexiva e crítica, capaz de identificar e analisar as relações de poder e as desigualdades presentes na sociedade.

Para mais, a concepção de educação de Giroux (2004) está firmemente enraizada na concepção de que a aprendizagem deve estar intrinsecamente ligada à transformação social, dado que ele defende que a educação deve capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos críticos e engajados, aptos a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ademais, para o autor, a formação de cidadãos críticos e politicamente ativos não se restringe à aquisição de conhecimentos acadêmicos, visto que ela requer o desenvolvimento de habilidades analíticas e de intervenção política. Logo, a educação crítica deve promover o pensamento independente e a capacidade de questionar e reformular as estruturas sociais dominantes.

Nesse contexto, Giroux (2004) critica incisivamente as políticas educacionais contemporâneas que reduzem a educação a um simples treinamento técnico voltado para o mercado de trabalho. De mais a mais, ele pontua que essa abordagem empobrece o potencial transformador da educação, a qual deveria ser um espaço de resistência e criatividade. Então, em vez de conformar os indivíduos aos padrões estabelecidos, a educação crítica deve encorajá-los a pensar alternativas ao *status quo* e a lutar por um futuro mais justo e democrático. Sendo assim, essa perspectiva tece críticas não apenas a superficialidade do treinamento técnico, mas também o enfoque estreito que ignora a capacidade da educação para promover a mudança social e a conscientização política.

485

Ademais, em sua obra, Giroux (2004) reitera a importância de uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento, enfatizando a necessidade de promover a construção de sujeitos autônomos e críticos. Por isso, ele explica que a educação deve ser entendida como um meio essencial para a emancipação e o engajamento político, sendo fundamental para a formação de cidadãos que não apenas compreendem o mundo, mas que também estão preparados para agir de maneira transformadora sobre ele.

Portanto, a contribuição de Henry Giroux para a pedagogia crítica destaca a iminência de reimaginar a educação como um processo que estimule a autonomia intelectual e a responsabilidade social, pois sua visão oferece uma abordagem consistente para a educação que enfatiza a necessidade de engajamento crítico e a capacidade de desafiar e transformar as estruturas sociais existentes, visando uma sociedade mais justa e democrática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a construção do sujeito autônomo por meio da educação crítica, empregando uma abordagem filosófica e qualitativa. Sendo assim, para atingir esse objetivo, foi adotada uma metodologia que se caracteriza como qualitativa e bibliográfica (Gil, 2002), com foco na análise e interpretação de obras teóricas fundamentais sobre educação crítica e a construção do sujeito autônomo. Além disso, essa abordagem permite uma exploração aprofundada das ideias dos teóricos selecionados, proporcionando uma visão rica e detalhada de suas contribuições para o campo da educação.

Ademais, os objetivos da pesquisa são descritivos e visam oferecer uma compreensão abrangente dos conceitos de autonomia e educação crítica. Especificamente, procurou-se descrever como Freire (1970) e Kant (1785) entendem a relação entre educação e autonomia, analisar as contribuições de Giroux (2004) para a educação crítica e sua relevância na formação de cidadãos críticos e engajados, e explorar as implicações dessas abordagens para a prática educacional contemporânea.

Outrossim, foi adotado o método hipotético-dedutivo como abordagem metodológica (Gil, 2002), pois este método envolve a formulação de hipóteses baseadas na revisão de literatura existente e a dedução de implicações teóricas a partir dessas hipóteses. Por meio dessa abordagem, buscou-se verificar a validade das ideias propostas pelos teóricos estudados e deduzir suas possíveis aplicações e implicações no contexto educacional.

Para mais, a coleta de dados foi realizada por meio da revisão de literatura especializada, utilizando as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, para acessar uma ampla gama de artigos acadêmicos, livros e teses relevantes sobre educação crítica, autonomia e as obras dos teóricos estudados, e SciELO, para obter artigos científicos e publicações acadêmicas em português, ampliando a revisão com material relevante produzido na América Latina.

De mais a mais, os procedimentos incluíram uma revisão sistemática das obras principais dos teóricos Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004). Além disso, focaram-se nas ideias centrais sobre educação crítica e autonomia presentes em suas obras e em estudos secundários que comentam e analisam suas contribuições. Além de tudo, a análise qualitativa das ideias e conceitos foi orientada pelo método hipotético-dedutivo, permitindo a formulação e teste de hipóteses sobre as implicações teóricas e práticas das abordagens dos autores. Por fim, os resultados da análise foram organizados e discutidos em conformidade

com os objetivos da pesquisa, oferecendo uma visão integrada das perspectivas filosóficas e suas implicações para a prática educacional contemporânea.

Por isso, a metodologia proposta visa proporcionar uma compreensão crítica dos conceitos de autonomia e educação crítica, explorando as contribuições teóricas dos principais autores e suas implicações para a prática educacional. Dessarte, a abordagem qualitativa e o método hipotético-dedutivo garantem uma análise aprofundada e reflexiva, essencial para o desenvolvimento de uma compreensão robusta do papel da educação na construção do sujeito autônomo (Gil, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa sobre a construção do sujeito autônomo por meio da educação crítica revelam uma rica complexidade nas abordagens filosóficas de Paulo (1970), Kant (1785) e Giroux (2004), visto que cada um desses pensadores contribui com uma perspectiva única sobre como a educação pode estimular a autonomia e a capacidade crítica dos indivíduos, uma vez que suas ideias, quando integradas, oferecem uma compreensão mais aprofundada da educação como um processo de emancipação e transformação social.

Nesse sentido, a visão de Freire (1970), exposta em sua obra "Pedagogia do Oprimido", representa uma abordagem revolucionária em relação ao modelo educacional tradicional, na qual ele critica como bancário e desumanizante. Para esse autor, a educação deve ser um processo de conscientização crítica que permita aos sujeitos refletirem sobre suas condições sociais e políticas e agirem para modificá-las. Ademais, a análise dos dados revela que a pedagogia freiriana valoriza a consciência crítica como um caminho essencial para a autonomia, dado que Paulo Freire argumenta que a educação não deve se limitar à transmissão de conhecimento, mas deve engajar os estudantes na compreensão das forças sociais que moldam suas vidas, capacitando-os a se tornarem agentes de transformação. De mais a mais, a abordagem dialógica de Freire não só desafia a opressão e a alienação, mas também oferece uma alternativa concreta ao modelo educacional convencional, visto que ela enfatiza a importância da colaboração e da reflexão crítica no processo educativo, sublinhando que a verdadeira aprendizagem ocorre em um ambiente de diálogo.

Para mais, a filosofia de Kant (1785), tal como está posta a termo em "Fundamentação da Metafísica dos Costumes", proporciona uma base sólida para a compreensão da autonomia moral como um princípio central da educação crítica, visto que o teórico em

comento concebe a autonomia como a capacidade de agir conforme a razão e a autolegislação, destacando a importância de seguir princípios morais universais. Nesse contexto, a análise indica que a abordagem kantiana sugere que a educação deve fomentar o desenvolvimento da capacidade racional dos indivíduos, preparando-os para aplicar princípios éticos universais em suas ações.

Outrossim, o filósofo defende que a educação deve ser um processo formativo que desenvolva a capacidade de julgamento e a aplicação prática da razão. Para ele, a dignidade humana está diretamente ligada à autonomia moral, e a educação deve respeitar e promover essa dignidade, preparando os educandos para viver segundo os princípios éticos racionais e universais (Kant, 1785).

Além de tudo, Giroux (2004), em "Pedagogia e Política da Esperança", destaca a importância da educação crítica como uma ferramenta para questionar e reimaginar as estruturas sociais existentes. Por isso, o pensador argumenta que a educação deve transcender a mera transmissão de conhecimento técnico e deve estimular a capacidade dos alunos de analisar e desafiar as narrativas hegemônicas. Nisso, a análise revela que o autor em comento vê a educação como um espaço para resistência e criatividade, onde os educandos são incentivados a adotar uma postura crítica e a engajar-se ativamente na transformação social.

Ademais, sua crítica contundente às políticas educacionais que reduzem a educação a um treinamento técnico é significativa, e sua visão enfatiza a necessidade de uma educação que promova a autonomia intelectual e a responsabilidade social. Ademais, Giroux (2004) propõe uma abordagem consistente para a educação que vai além da conformidade e busca capacitar os indivíduos a imaginar e lutar por alternativas ao *status quo*.

Para mais, a integração das perspectivas de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004) proporciona uma visão abrangente e multifacetada da educação crítica como um meio de construção do sujeito autônomo. Nessa conjectura, Freire (1970) contribui com uma abordagem prática e dialógica que enfatiza a conscientização crítica e a ação transformadora; Kant (1785), por sua vez, oferece uma fundamentação filosófica sólida sobre a autonomia moral, reforçando a importância da capacidade racional e dos princípios éticos universais; e, Giroux (2004) amplia o conceito de educação crítica para incluir a transformação social e a resistência, desafiando as narrativas hegemônicas e promovendo a autonomia intelectual.

Assim, a análise sugere que a educação crítica deve ser compreendida como um processo dinâmico e transformador que vai além da simples transmissão de conhecimento, pois ela deve capacitar os indivíduos a refletir criticamente acerca de suas realidades, agir conforme os princípios morais universais e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, dado que as implicações para a prática educacional contemporânea são profundas, indicando a necessidade de reavaliar as práticas pedagógicas para incorporar os princípios da conscientização crítica, da autonomia moral e da transformação social (Saviani, 2021).

Depreende-se que a educação crítica, quando alinhada com as abordagens filosóficas discutidas, possui o potencial de promover uma formação mais completa e emancipatória, visto que ela prepara os indivíduos para se tornarem sujeitos autônomos e engajados na transformação social (Ribeiro, 2023). Dessa forma, a integração dessas perspectivas filosóficas oferece um quadro consistente para repensar a educação como um meio de promover a autonomia e a responsabilidade social, alinhando a prática educacional com os ideais de liberdade, dignidade e justiça (Silva, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a construção do sujeito autônomo por meio da educação crítica, apoiada nas abordagens filosóficas de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004), expõe a complexidade e a profundidade do papel transformador da educação. Além disso, esta pesquisa demonstrou que, para além da simples transmissão de conhecimento, a educação pode e deve ser um processo dinâmico de emancipação e desenvolvimento crítico.

Freire (1970), com sua crítica ao modelo bancário de educação e sua proposta de uma pedagogia dialógica e participativa, oferece uma perspectiva fundamental sobre como a educação pode servir como um meio de conscientização crítica e transformação social. Ademais, a abordagem freiriana enfatiza que a verdadeira aprendizagem ocorre quando os indivíduos são capacitados a refletir sobre suas realidades sociais e políticas, e a agir para alterá-las. Outrossim, Freire (1970) ressalta que a educação deve promover a autonomia não somente como um conceito abstrato, mas como uma prática concreta de participação e mudança. Além disso, sua visão desafia as normas estabelecidas e fornece um caminho para uma educação que empodere os educandos a se tornarem agentes de transformação social.

Kant (1785), por sua vez, oferece uma base filosófica pertinente para entender a autonomia moral como um princípio central da educação, visto que a capacidade de agir conforme a razão e os princípios universais, como descrito por Kant (1785), não só define a moralidade, mas também fundamenta o papel da educação na formação da autonomia racional. Nisso, o filósofo propõe que a educação deve ser um processo formativo que desenvolve a capacidade de julgamento moral e a aplicação prática da razão. Dessa maneira, essa perspectiva enfatiza a importância de preparar os indivíduos para viver de acordo com princípios éticos universais e promove a dignidade humana intrinsecamente ligada à autonomia moral.

Ademais, Giroux (2004) amplia a discussão ao afirmar que a educação crítica deve transcender o treinamento técnico e se engajar ativamente na transformação social. Nesse ínterim, sua análise explicita que a educação deve ressaltar uma postura crítica e engajada, desafiando as narrativas hegemônicas e promovendo a capacidade de imaginar e lutar por alternativas ao *status quo*. Por isso, o autor traz uma crítica incisiva das políticas educacionais que diminuem a educação a um mero preparo técnico, subestimando seu potencial para a resistência e a mudança social.

Assim, a integração das perspectivas de Freire (1970), Kant (1785) e Giroux (2004) proporciona uma visão multifacetada da educação crítica como um meio de construir o sujeito autônomo, dado que cada uma dessas abordagens contribui com uma dimensão singular para o entendimento de como a educação pode fomentar a autonomia e a capacidade crítica, uma vez que Freire (1970) oferece uma abordagem prática e participativa, Kant (1785) fornece uma fundamentação filosófica sobre a autonomia moral, e Giroux (2004) amplia o conceito para incluir a transformação social e a resistência.

Ademais, os resultados desta pesquisa indicam que a educação crítica deve ser vista como um processo dinâmico e transformador, que vai além da simples transmissão de conhecimento, pois ela deve capacitar os indivíduos a refletir criticamente sobre suas realidades, a agir com base em princípios morais universais e a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, as implicações para a prática educacional contemporânea são significativas, sugerindo uma reavaliação das práticas pedagógicas para incorporar os princípios de conscientização crítica, autonomia moral e transformação social (Scalet *et al* 2024).

Constata-se, portanto, que a educação crítica, quando alinhada com as abordagens filosóficas discutidas, possui o potencial de promover uma formação mais completa e emancipatória, visto que ela prepara os indivíduos para se tornarem sujeitos autônomos e engajados na transformação social, alinhando a prática educacional com os ideais de liberdade, dignidade e justiça. Para mais, este quadro filosófico oferece um caminho consistente para repensar e revitalizar a educação, orientando-a para um futuro onde a autonomia e a responsabilidade social sejam os pilares fundamentais da prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. *São Paulo, SP: Atlas*.
- GIROUX, Henry. *Pedagogia e Política da Esperança*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 1785.
- RIBEIRO, Robson Silva. *Histórias para Sofia: o ensino de ética como prática de cidadania*. 2023.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Autores Associados, 2021.
- SCALET, Daniella Gardini et al. *Autonomia docente sob regulação neoliberal: desafios e perspectivas a partir da prática de professores*. 2024.
- SILVA, Ines Amaro da. *Educação socialmente responsável: expressões no ensino de graduação em universidade comunitária*. 2014.